

CASA

BRASIL

VOGUE

Nº 455
OUTUBRO 2023
R\$ 35,00



MEMÓRIA EM CONSTRUÇÃO

CHAY SUEDE E LAURA NEIVA ABREM A CASA REPLETA DE HISTÓRIAS PESSOAIS,
HERANÇAS DE FAMÍLIA E RECORDAÇÕES AFETUOSAS



O MEU, O SEU, O NOSSO

Raras vezes os *gostos, histórias e acervos de duas pessoas* combinam-se tão bem sob um mesmo teto como neste *apartamento do fim dos anos 1950 em São Paulo*. Graças ao projeto do escritório *Gema Arquitetura*, heranças de família, itens contemporâneos e obras de arte encaixam-se com notável equilíbrio

TEXTO ANA LUIZA CARDOSO FOTOS RUY TEIXEIRA/DIVULGAÇÃO



No ensolarado living, a mesa de centro de ferro oxidado, da MTrancoso, e o banco roxo e verde R540, do Fetiche Design, na Micasa, repousam sobre tapete persa que pertenceu ao avô do morador, e ganham a companhia da poltrona Butterfly vintage, de Antonio Bonet, Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy, da luminária Nave, design Marieta Ferber para a MTrancoso, sobre banco executado por Dedo, da Ilha do Ferro, AL, encuanto ao fundo, sobre aparador desenhado por Nara Grossi, sócia do Gema Arquitetura, luminária vermelha Pusquinha, de André Valner, na Lunar Objetos, e esfera espeinhada trazida do México pela moradora — mais a dizer, mesa de jantar Saarinen vintage, de Eero Saarinen, com cadeiras vermelhas que pertenciam ao pai de Nara, e, na parede, em destaque, fotografia de pedestres da série Nósoutros, de Bob Wolfenson, dada de presente ao casal



Outro ângulo do living revela, na parede à esq., obras de Yuli Yamagata, Natli Canto e Maya Weishof, e fotografia de Melissa de Oliveira, e, na parede ao fundo, fotografia de Irving Penn, máscara senegalesa garimpada por Roberto e obras de Erika Verzutti, Janina MCQuoid e Waltercio Caldas – no piso, da esq. para a dir., escultura do artesão José Bezerra – de Pernambuco, tamanduás feitos por indígenas do Xingu, carranca do mestre Eraldo, da Ilha do Ferro, AL, e luminária Akari 9AD, de Isamu Noguchi. Na pág. anterior, o canto junto à sacada é composto por poltrona Wassily, de Marcel Breuer, resgatada em uma reforma e recuperada, mesa de apolo Saarinen vintage, de Eero Saarinen, que acompanha Nara há 20 anos, mesa lateral vermelha de metal, garimpada pela arquiteta em um depósito, e banco-escultura, do artesão Vavan, da Ilha do Ferro, AL.

“Por que eu iria me *desfazer de peças* que já tinha em minha casa e me *serviram tão bem* durante tantos anos?” ROBERTO MAYA

O impacto acontece à primeira vista, quando os olhos alcançam a ampla janela que toma toda a parede do living, do piso ao teto. O ensolarado apartamento situado em um edifício do final da década de 1950 se desdobra em dois quartos, uma suíte e cozinha integrada à sala, entre outros ambientes. Estes 280 m² no centro de São Paulo são habitados por boas memórias, mix de estilos e um casal que compartilha o gosto por decoração e arquitetura. “Olhamos um para o outro e falamos: ‘É aqui!’”, conta Roberto Maya, empresário paulistano fundador das lojas de mobiliário e objetos MTrancoso. “Era o que buscávamos para a nossa vida”, completa a arquiteta mineira Nara Grossi, sócia do escritório Gema Arquitetura.

A transformação do local em lar preservou o layout existente e não recorreu a quebra-quebra. Para começar, usaram cores: as paredes da suíte receberam um azul profundo. No escritório, tinta amarela. Tiraram pontos de luz do teto do living, onde agora há apenas luminárias de piso e de mesa. Adquiriram um belo sofá. Penduraram cortinas. Por fim, bastou levar a mudança, que incluía objetos e mobiliário das residências anteriores de cada um. O que para muitos poderia ser uma experiência estressante e de desconforto, se mostrou a combinação perfeita. “Colocamos as coisas e elas foram se encaixando como uma luva. Encontramos um lar mesmo”, conclui Roberto.

O resultado certo parte do olhar afiado de Roberto e Nara, que, por meio do seu escritório de arquitetura, assinam o projeto de interiores. Segundo ela, neste imóvel, era importante preservar o movimento e o frescor. Buscava informalidade com elegância, e nada de quadrados bem definidos de ocupação. “Queríamos que os fluxos fossem livres e trouxessem espontaneidade”, afirma ela. “O sofá está solto da parede, o que libera a circulação”, exemplifica.

No living, uma mesinha lateral que acompanha Nara há anos sustenta um delicado prato que pertenceu à avó de Roberto. O imponente aparador, feito de pau-ferro e desenhado pela arquiteta, ergue, entre outros pertences, um globo espelhado comprado por Nara na casa de Luis Barragán, no México – um xodó que viajou até o Brasil no colo dela. A parede exibe fotografia de grandes proporções de Bob Wolfenson, da série *Nós outros*, com imagens de pedestres em Paris: um presente do fotógrafo para o casal. “Por acaso, tinha exatamente o mesmo tamanho do móvel. Parece que encomendamos a peça, mas não: elas se encontraram”, pontua o empresário.



Acima, a sala de jantar integrada à cozinha tem mesa e cadeiras de madeira, de Carlos Motta – o conjunto pertence a Roberto há mais de 30 anos – cadeiras azuis Supernatural, design Ross Lovegrove para a Moroso, na Micasa, e gamela de madeira, de comunidade de artesãos do Acre, sob luminária artesanal de papel de arroz, de Thomaz Veijo. Na pág. seguinte, o casal posa no sofá vintage comprado na Verniz, que se tornou peça-chave do projeto de Nara – ao lado, banco Totem, da MTrancoso, e, na parede, o quadro de moldura dourada é uma herança de família de Roberto

“O Roberto tem objetos de louça e porcelana que estão na sua família há anos”, lembra Nara. Ele também levou ao apartamento peças da MTrancoso, pinturas feitas pela filha – a artista plástica Paloma Mecozzi – e uma chaise longue preta italiana que pertenceu ao seu avô, datada, provavelmente, dos anos 1970. “Tudo que está aqui tem memória”, reflete o morador. No décor se encontram diferentes décadas e estilos, como a poltrona Butterfly vintage, criada nos anos 1930 por Antonio Bonet, Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy, posicionada próxima ao banco R540, do Fetiche Design. Ou uma carranca do mestre Eraldo, da Ilha do Ferro, AL, posicionada ao lado da luminária de Isamu Noguchi. “Temos essa mistura de design contemporâneo, peças de família e itens garimpados”, explica a arquiteta.

Também compõem a cena obras de arte, artesanato e aquisições de viagens que fizeram juntos para estados como Alagoas, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Minas Gerais. “As pessoas não sabem o que vão encontrar aqui e, ao chegar no apartamento, quem o visita pela primeira vez tem sempre uma surpresa”, diz Nara. “Ele nos abraça. O espaço é generoso e a maneira como o ocupamos é acolhedora.” Como uma lembrança boa costuma ser. ●



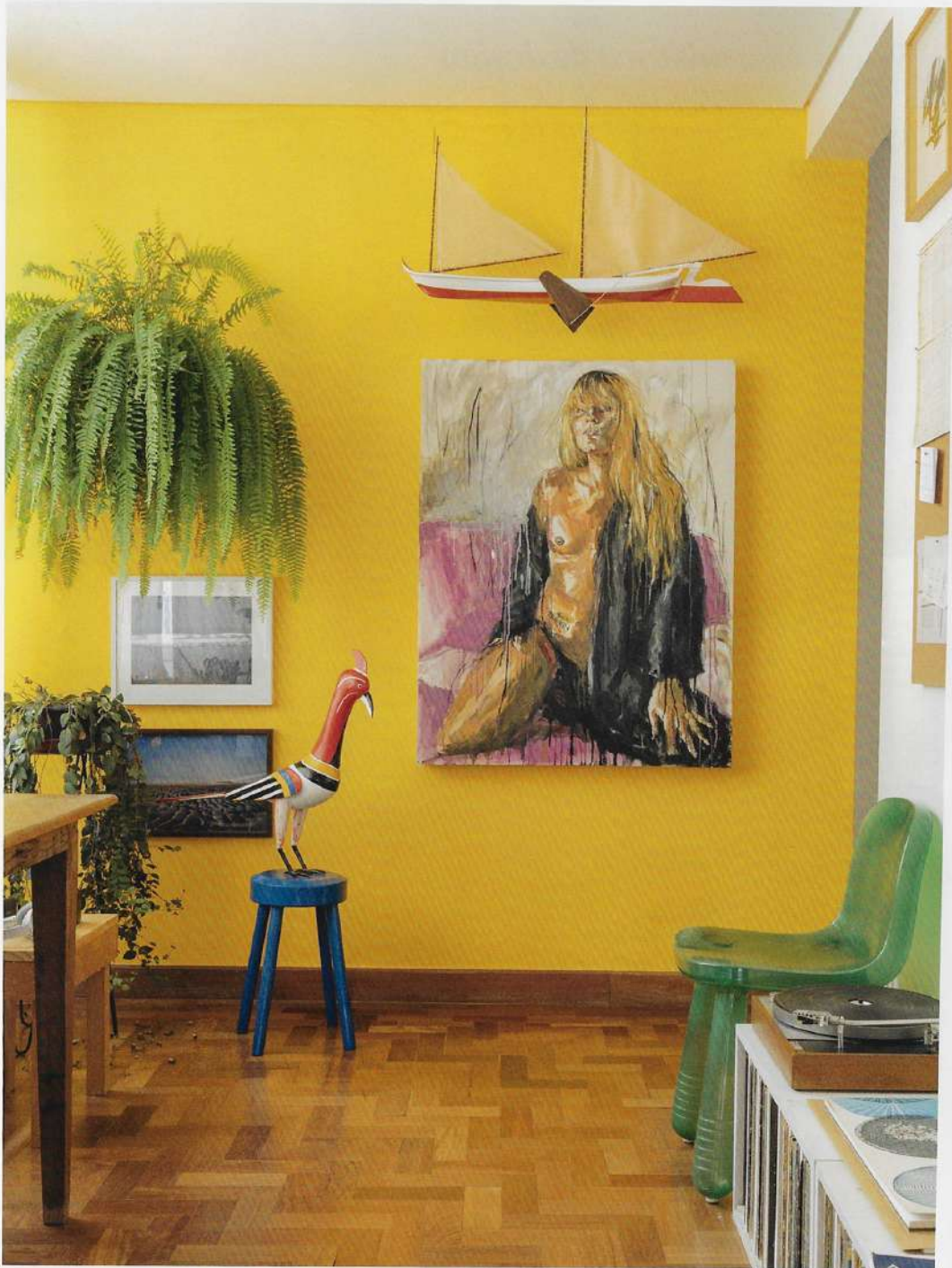


Em sentido horário, a partir da foto acima, à esq., a mesa-gaveteiro, de Nara Grossi, acomoda tela de Roxinha (*fundo rosa*) e luminária branca Bbzinha, de André Vainer, na Lunar Objetos, enquanto a parede sustenta pintura de Jorge Eduardo Alves de Souza e quadros de Paloma Mecozzi; o hall de entrada exibe cadeira Quati, da MTrancoso, escultura do artista Vélo e quadros de Paloma Mecozzi; um dos quartos recebeu chaise italiana do avô de Roberto, junto do banquinho Meditação, na MTrancoso, e, ao fundo, móvel de apoio Carretel, de Nara Grossi; e o canto da sala de jantar revela vaso do ceramista Calá, escultura de barro da artesã Zezinha, do Vale do Jequitinhonha, MG, ao lado de cinzeiro egípcio, presente de um amigo do casal, e de escultura de mulher de porcelana chinesa – na parede, quadros de Maya Weishof, Chico França e Samuel Rodrigues. Na pág. seguinte, um dos dormitórios tem daybed V, design André Poppovic para a MTrancoso, acompanhada da mesa de apoio redonda, de Henrique Stabile, e do banco de onça, de seu Gervásio – na parede, telas de Vicente Mecozzi e Sílvia Mecozzi



“Temos essa *mistura de design contemporâneo*, peças de família e *itens garimpados*”
NARA GROSSI





No quarto do casal, a leitura é facilitada pela luminária Binic, design Ionna Vautrin para a Foscarini, comprada em Paris, e, nas paredes, uma composição de quadros: à esq., a tela maior foi herdada por Roberto, enquanto as menores são de autoria de Sofia Lotti – já à dir., há obras de Efe Godoy, Jenna Gribbon, Lucas Simões e Célio Braga. Na pág. anterior, na parede amarela do escritório, pintada por Nara, tela de Pamela Castro e canoa encomendada ao mestre barqueiro Wellington, de Alagoas – no piso, sobre a banquetea azul, escultura de pássaro, do mestre Vieira, da Ilha do Ferro, AL, e, à dir., cadeira Sparkling, feita de pet reciclado, de Marcel Wanders, na Micasa